

## EDITORIAL

Este número da *Perspectiva* apresenta o Dossiê **Educação, Comunicação e Tecnologia**, que disponibiliza discussões atuais e relevantes acerca de uma temática que tem merecido cada vez maior atenção dos pesquisadores da área da Educação. As organizadoras, Gilka Girardello e Mônica Fantin, professoras da Universidade Federal de Santa Catarina, e Elisa Maria Quartiero, professora da Universidade do Estado de Santa Catarina, compartilham a organização deste dossiê e apresentam artigos que são frutos das pesquisas realizadas por dois grupos: *Infância, Comunicação e Arte*, sediado na UFSC, e *Comunicação e os processos de ensino e de aprendizagem*, sediado na UDESC. Além da produção desses grupos de pesquisa, o dossiê reúne artigos de outros pesquisadores do país e textos de importantes pesquisadores da Dinamarca, Itália, Estados Unidos e Portugal. As contribuições da mídia-educação, dos estudos culturais e da comunicação constituem as principais referências que servem de base aos debates apresentados.

Além do Dossiê, constam desse número quatro artigos de demanda contínua. O primeiro, de Maria José Braga Viana, intitulado **Disposições temporais de futuro e longevidade escolar em famílias populares**, descreve resultados de uma pesquisa que estabelece a relação entre práticas socializadoras de famílias populares e a constituição de disposições facilitadoras de longevidade escolar nesses meios. A longevidade aqui é entendida como a permanência no sistema de ensino até a entrada no ensino superior. Com base em material empírico recolhido de um universo de 120 estudantes universitários, e em revisão bibliográfica que focaliza as disposições temporais inscritas em diversas dimensões da vida dos indivíduos, a autora analisa como essas famílias estabelecem a relação com o futuro. A conclusão a que chega é a de que, nas famílias cujos filhos alcançam maior longevidade escolar, existe um horizonte de futuro distendido – disposição que é atípica para os meios populares –, expresso, sobretudo, na possibilidade de uma vida melhor para os filhos via escola.

O artigo **Robótica pedagógica livre: sobre inclusão sócio-digital e democratização do conhecimento**, de Daniel Mill e Danilo César

discute uma temática atual e polêmica, que dá continuidade aos debates explorados no dossiê: a relação entre educação e tecnologia. Buscando articular propostas de softwares livres com o processo de construção do conhecimento e com princípios de inclusão social, os autores defendem o desenvolvimento de um ambiente educacional dinâmico, baseado no uso da robótica como tecnologia de aprendizagem. Partindo de questões instigantes tais como “de que forma o desenvolvimento de artefatos robóticos pode beneficiar a construção do conhecimento? Que análise pode ser feita entre robótica e democratização do conhecimento?”, apresentam o conceito de robótica pedagógica e analisam uma experiência pedagógica implementada em uma escola da rede municipal da cidade de Belo Horizonte, a partir de 2004.

Alceu Ravanello Ferraro e Jasom de Oliveira, no artigo intitulado **Gênero, cor/raça e níveis de letramento em Santa Catarina e Alagoas: um experimento com base em microdados do censo 2000**, confrontam as relações de gênero e de cor/raça com níveis de letramento em estados representativos das situações extremas, no país, em termos de educação escolar, valendo-se dos microdados do Censo 2000. O estudo considera a população jovem de 18 a 24 anos, a qual, pela idade, já poderia/deveria ter concluído a Educação Básica. A originalidade do artigo concerne precisamente em recorrer às fontes estatísticas no tratamento da temática do letramento. As conclusões dos autores indicam que, ao mesmo tempo em que se mantêm as históricas desigualdades regionais e de cor/raça, as mulheres jovens (de 18 a 24 anos) apresentam melhores níveis de letramento do que os homens da mesma idade. A investigação e o enfrentamento político e pedagógico das causas que, ao mesmo tempo em que levam à inversão da relação de desigualdade no que concerne a gênero, mantêm e reproduzem as desigualdades educacionais relacionadas com as variáveis região e cor/raça, são desafios que merecem uma ação incisiva por parte dos educadores.

**Conselho de Escola: funções, problemas e perspectivas na gestão escolar democrática** é o texto escrito por Ângelo Ricardo de Souza. O artigo faz uma detalhada revisão bibliográfica sobre a temática, discutindo os problemas e as perspectivas democráticas dos conselhos de escola. Ao mesmo tempo em que os conselhos são, em princípio, espaços do diálogo, apresentam-se distantes da efetivação da sua função democrática. O autor

orienta as discussões do texto buscando responder a algumas questões, entre as quais podemos destacar a mitificação da técnica na constituição e uso de mecanismos organizativos de gestão escolar: “até que ponto esses instrumentos não são apenas elementos técnicos que falseiam o objeto e objetivo de uma gestão escolar democrática e de qualidade?” O autor conclui que a superação dos problemas apresentados e o aumento do potencial comunicativo e democrático dos conselhos se colocam diretamente proporcionais à ampliação da cultura de participação de todos os envolvidos no contexto escolar: alunos e seus familiares, funcionários não-docentes, professores e dirigentes.

Esperamos que as discussões apresentadas contribuam para a compreensão e aprofundamento de temáticas bastante atuais na realidade educacional do país.

Boa leitura para todos!

Outono de 2009

Diana Carvalho de Carvalho

Editora Científica